

01

DIÁRIO de NATAL

Natal, sábado, 22 de maio de 2010

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

RN um estado mais seguro

EDITOR >> Bruno Vasconcelos (brunovasconcelos.rn@dabr.com.br) redacao.rn@diariosassociados.com.br

Fotos: Assecom/Divulgação/DJA Press



Polícia nas ruas

Pela primeira vez na história, o Rio Grande do Norte conseguiu chegar ao efetivo de 10 mil policiais militares e agora o governo do estado trabalha para reestruturar a segurança pública em todas as regiões do RN.



Ana Amaral/UN/UA Press

Prevenção é "arma" de programa exemplar

Projeto da PM trabalha de forma preventiva o combate às drogas e à criminalidade nas escolas

"Ensina a criança no caminho em que deve andar e, ainda quando for velho, não desviará dele". O provérbio bíblico tem inspirado, há oito anos, os cerca de 70 policiais militares do Rio Grande do Norte que trocaram o trabalho ostensivo das ruas pela missão do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd): manter crianças e adolescentes longe do álcool e outros entorpecentes.

Fardados, mas sem armas de fogo e munidos de cartilhas, CDs musicais e bom humor, os policiais instrutores são recebidos com festa nas centenas de escolas públicas e privadas dos 21 municípios potiguares que o programa atende. Uma vez por semana, até terminar um currículo com 10 lições de prevenção e cidadania, o



Fábio Cortez/DN/D.A Press

O Major Arthur Emílio é subcoordenador do Proerd no RN: "Isso é gratificante"

PM vai ao colégio e, de maneira lúdica e também reflexiva, mostra porque se deve ficar longe das drogas. É exatamente assim com o soldado Raul Soares, que desenvolve o trabalho, atualmente, em uma escola privada do Parque dos Coqueiros, na Zona Norte de Natal. Ao chegar à sala de aula e cumprimentar uma turma do 5º ano do ensino fundamental, o policial grita

"Hoje é dia de...". E é prontamente atendido, com a mesma intensidade, pelas crianças: "Proerd".

Raul é um dos PMs potiguares que passou pela criteriosa seleção que o tornou apto a ser um instrutor. "Damos preferência a quem tem nível superior e experiência com crianças e, ainda, quem é um exemplo na sua comunidade", explicou o major Arthur Emílio, sub-

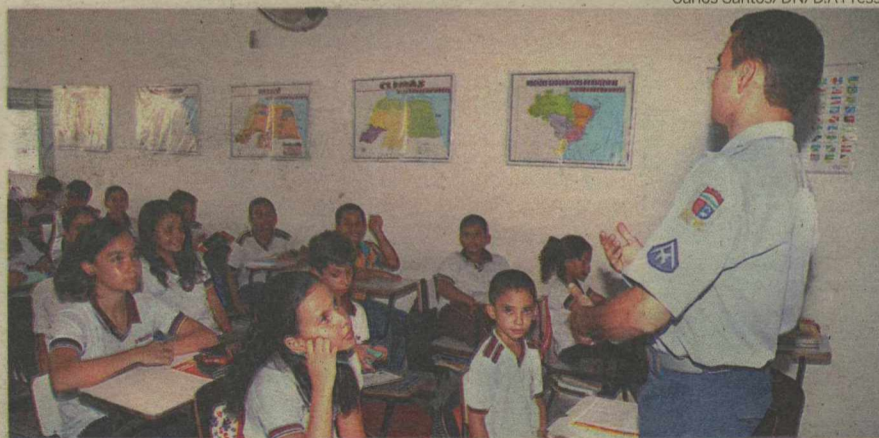
coordenador do Proerd no estado. "Também não pode ter antecedentes criminais e é bom que conheça um pouco do programa", continuou. "Se no primeiro contato a criança teme um pouco a figura do policial, depois passa a ver no profissional uma referência de vida. Isso é gratificante", afirmou o major. Além do foco principal, a faixa etária dos nove aos 12 anos, o Proerd também busca aliados nas famílias e nas comunidades. "É importante que todos se engajem na perspectiva da prevenção, para que nosso trabalho não seja em vão".

Além das lições levadas para as classes, os instrutores do programa também fazem reuniões com os pais, concomitantemente. "Primeiro de tudo, explicamos a nossa proposta para os diretores dos colégios e os parentes dos alunos. Mostramos a nossa metodologia, garantimos que não levamos a droga aos encontros, para não criar curiosidade, e incentivamos todos para que sejam multiplicadores da proposta de conscientizar", disse o subcoordenador.

Proerd do RN é modelo para restante do país

Nos últimos anos, o Proerd incluiu, ainda, uma espécie de reforço, dado a turmas do 7º ano, quando os estudantes já são adolescentes. "Sentimos a necessidade de acompanhar melhor nossos alunos e aprimorar o trabalho educativo", justificou o major. Para ele, é necessário "investir pesado" contra o uso e o tráfico de drogas. "O governador Iberê Ferreira de Sousa tem militado nisso", lembrou, citando que, no início deste mês de maio, o chefe do executivo estadual assinou um convênio com a Polícia Federal para uma parceria com o Proerd pelo menos até a Copa de 2014. Veículos apreendidos no pátio do órgão ganharão nova utilidade e serão utilizados pelos PMs nos municípios onde o programa atua.

Além disso, o governador já anunciou que, até o próximo dia 12 de junho, quando haverá a primeira formatura do Proerd de 2010, mais 30 PMs se tornarão



Carlos Santos/DN/D.A Press

Soldado Raul Soares dando instrução aos alunos do 5º ano de uma escola em Parque dos Coqueiros

instrutores. Até o final do ano, o número de policiais chegará a 130. "Também estamos firmando uma parceria com a Secretaria de Educação, por entendermos que, nesse trabalho com as escolas, a cooperação entre as pastas torna-se cada vez mais necessária", avaliou Arthur Emílio.

Quando vice-governador, em 2008, Iberê Ferreira inseriu o programa no que criou como Com-

panhia Independente de Prevenção ao Uso de Drogas (Cipred), única do país, sob o comando da major Margarida Brandão, que é, ainda, a coordenadora estadual do Proerd. A policial foi escolhida também a representante do programa em nível Norte/Nordeste.

"O RN é modelo para o restante do país. Para se ter uma idéia, nosso CD é copiado para outros estados e policiais de vários luga-

res querem vir se capacitar aqui", disse o subcoordenador. No próximo semestre, o Proerd ganhará uma sede própria, que funcionará no Caic de Lagoa Nova, Zona Sul de Natal. "Somos uma grande família e temos a convicção de que o trabalho não terá fim", ressaltou o major. "O Proerd é o braço da polícia comunitária e a certeza da construção de um futuro melhor".

FORMAÇÃO EM JUNHO

"O Proerd ensina como não se influenciar de forma errada. Aí eu levo para casa tudo que aprendo". Beatriz Souza, de 9 anos, aluna do 5º ano de uma escola privada na Zona Norte de Natal, faz parte do grupo de estudantes da capital e Parnamirim que sairão formados no Proerd. A solenidade acontece no próximo dia 12 de junho, no Machadinho, a partir das 9h, e contará com atrações como a banda Grafith, que já é tradicionalmente uma das apresentações mais aclamadas pelas crianças. "É um momento único e de muita emoção, afinal ver pais e filhos juntos, brincando na paz e celebrando o sucesso do programa, é como começar a colher os frutos plantados", contou o subcoordenador.

PROERD NO BRASIL: DESDE 1983
PROERD NO RN: DESDE 2002

Alunos formados no RN	
2002	100
2003	3.878
2004	4.840
2005	6.120
2006	9.002
2007	12.800
2008	24.000
2009	30.565

MUNICÍPIOS ATENDIDOS

- Natal
- Parnamirim
- São Gonçalo do Amarante
- Caraúbas
- Florânia
- Tenente Laurentino
- Bom Jesus
- Currais Novos
- Cruzeta
- Carnaúba dos Dantas
- Cerro Corá
- Caicó
- Guamaré
- Acari
- São Tomé
- Parelhas
- Jardim do Seridó
- Santa Cruz
- Serra Negra do Norte
- Goianinha
- Lagoa Nova

ORIGEM É AMERICANA

O programa teve sua origem nos Estados Unidos, em 1983, com o nome Drug Abuse Resistance Education (Dare), e atualmente é desenvolvido em mais de 58 países, abrangendo inclusive pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais. No Brasil, o Proerd foi implantado em 1992 pela Polícia Militar do Rio de Janeiro.

Desarmamento é prioridade

Governador envia projeto à Assembleia Legislativa que premia os policiais que tirarem armas de fogo das ruas

Natal, quinta-feira, 13 de maio de 2010. Três adolescentes brincam com revólver supostamente descarregado. A arma dispara e atinge a testa do estudante Gabriel da Silva Barbosa, de 19 anos. O rapaz morre no hospital cerca de 20 minutos depois. O autor do disparo acidental é um adolescente de 16 anos. Caicó, sexta-feira, 25 de dezembro de 2009. Adolescente de 16 anos encontra revólver do pai dentro do carro e dispara acidentalmente, atingindo sua mãe Edneide Lopes de Medeiros, 38, no abdômen. Edneide é encaminhada para o hospital regional, passa por cirurgia de três horas, mas morre horas depois. Ceará Mirim, domingo, 05 de julho de 2009. Garoto de sete anos brinca com espingarda calibre 12 e atinge acidentalmente a irmã de apenas oito anos. Familiares entram em casa, encontram a menina morta e acionam a Polícia.

Nos últimos anos, casos de acidente fatais envolvendo armas de fogo no Rio Grande do Norte ganharam as páginas dos jornais e chocaram a população. Não pela frieza dos fatos, mas pelo sentimento de que a tragédia poderia ter sido evitada. Outros casos viraram manchetes nacionais como o do menino que matou o melhor amigo enquanto mostrava como limpar um revólver o do garoto que matou a irmã de sete anos atingindo-a acidentalmente no peito com a arma do pai, que estava em cima do guarda-roupa. Mas não é só isso.

No Rio Grande do Norte, principalmente em Natal, arma de fogo é sinônimo de homicídio. Só em 2009, o Itep registrou 391 assassinatos. Desse total, 348 foram praticados com esse tipo de arma, de acordo com dados divulgados pela Coordenadoria de Direitos Humanos da Secretaria Estadual de Justiça e Cidadania (Sejuc).

Para evitar que casos como esses se repitam no estado, o governador Iberê Ferreira de Souza encaminhou à Assembleia Legislativa um projeto de lei incentivando o desarmamento e gratificando o policial que mais contribuir com a campanha.

Depois de aprovado, o Programa Estadual de Incentivo ao Desarmamento vai premiar o policial civil ou militar que apreender armas de fogo, acessórios e mu-



Ana Amaral/DN/D.A Press



Carlos Santos/DN/D.A Press

Os policiais poderão receber entre R\$ 200 e R\$ 400, de acordo com o calibre da arma apreendida.

Os soldados Nilson da Silva e Emilson Antônio acham que a medida irá servir de incentivo ao trabalho dos policiais

nições em situação irregular. Os valores recebidos pelos policiais variam de R\$ 200 a R\$ 400 de acordo com o calibre da arma apreendida. O projeto coloca o Rio Grande do Norte de acordo com o Estatuto do Desarmamento, que tem como principal resultado a aprovação da Lei 10.826 em 2003, que restringiu a possibilidade de o cidadão ter acesso a arma de fogo, aumentou o custo de aquisição e registro de armamento e tornou o porte ilegal de arma um crime inafiançável em todo o Brasil. O projeto prevê também a criação de uma comissão designada pelo secretário de Segurança Pública e Defesa Social, Cristóvam Praxedes, que ficará responsável por verificar e reconhecer os pedidos de premiação.

Gratificação vai diminuir criminalidade

O Coronel Francisco Canindé de Araújo Silva, Comandante Geral da Polícia Militar, acredita que, com a aprovação do projeto, o "policial vai trabalhar com mais afinco, com mais vontade, sabendo que vai tirar uma arma de circulação e vai ser premiado". Ele esclarece que a gratificação só será paga ao policial que

apreender armas em serviço, o que evitaria supostos desvios de conduta. "Não adianta o policial chegar ao quartel com 10 ou 15 armas para ganhar a gratificação. Para receber o bônus, ele deverá participar de uma operação e constatar que fez

aquela apreensão de maneira lícita", explica o Comandante Geral da Polícia Militar.

Na avaliação do Coronel Wellington Alves, Comandante do Policiamento Metropolitano, a gratificação por arma ilegal apreendida vai diminuir a criminalidade e servir de incentivo para o policial. Segundo ele, a arma que é tirada de circulação poderia ser usada para praticar outros crimes, principalmente contra a vida. Para Coronel Alves, o projeto de lei, quando aprovado, vai combater também possíveis desvios de conduta dentro da Polícia, reduzindo as chances de um policial apreender uma arma de fogo e não dar o destino legal. O Programa Estadual de Incentivo ao Desarmamento já foi implantado em outros estados brasileiros, como Rio de Janeiro e Ceará, e já surtiu efeitos positivos, reduzindo a criminalidade.

Integrantes da Companhia In-

dependente de Policiamento Turístico, os policiais militares Nilson da Silva, 38, e Emilson Antônio Cardoso da Silva, 38, afirmam que a gratificação por arma ilegal apreendida serve de incentivo para os policiais militares e civis. No entanto, defendem que os policiais devem fazer um bom trabalho independente do bônus extra. "O bônus é um incentivo, mas in-

O policial terá que constatar que fez aquela apreensão de maneira lícita"

Coronel Araújo - Comandante da PM.



Assecom/Taurus/Divulgação/D.A Press

Segurança é re

Uma polícia eficiente nos quatro cantos do Rio Grande do Norte: este é o objetivo principal da atual gestão

O que antes era dividido em Comando de Policiamento da Capital (CPC) e Comando de Policiamento do Interior (CPI), hoje está descentralizado para aprimorar o trabalho da Polícia Militar no Rio Grande do Norte e atender de forma mais eficiente a população do estado. Agora, a divisão se dá por Comando de Policiamento Metropolitano (CPM), que abrange a capital e a Grande Natal, e, além do CPI, a PM conta com as Regionais I, II e III, sediadas, respectivamente, em Mossoró, Caicó e Santa Cruz.

O principal ganho da nova divisão, segundo o coronel Francisco Araújo, comandante geral da PM, é que, ao invés de o policiamento no interior ser gerido por apenas uma autoridade maior de polícia, terá mais comandantes responsáveis pelas regiões Agreste, Oeste e Sertão. "Essa descentralização de comandos operacionais otimiza os recursos humanos e materiais e dá mais mobilidade aos efetivos", explicou.

A mudança, instituída por meio do decreto 21.614, no dia 07 de abril de 2010, também visa cobrar uma gestão com resultados. "Queremos que a população sinta a presença de um superior no comando do policiamento de sua área", afirmou o coronel, acrescentando que cada comandante irá residir onde atua. "As pessoas sentirão a polícia com mais ação", acredita. "Sabemos das dificuldades operacionais existentes hoje, mas o governador Ider Ferreira tem se mostrado atento a todas as necessidades de melhorias", disse o comandante geral. "Com a descentralização, vamos cobrar ainda mais, principalmente das operações a serem realizadas, que deverão terminar com a apresentação de relatórios".

A Regional I é responsável por 56 municípios mais o 2º e o 7º Batalhão da PM (Mossoró e Pau dos Ferros) e a 1ª Companhia Independente de Macau. A Regional II abrange 39 cidades mais o 6º Batalhão, em Caicó, e o 10º, em Assu, além da 3ª Companhia Independente de Currais Novos. Já a Regional III será sediada pelo

8º Batalhão, em Santa Cruz, e contará, ainda, com a 2ª Companhia Independente de João Câmara e a 4ª Companhia de Santa Cruz, englobando também 62 municípios.

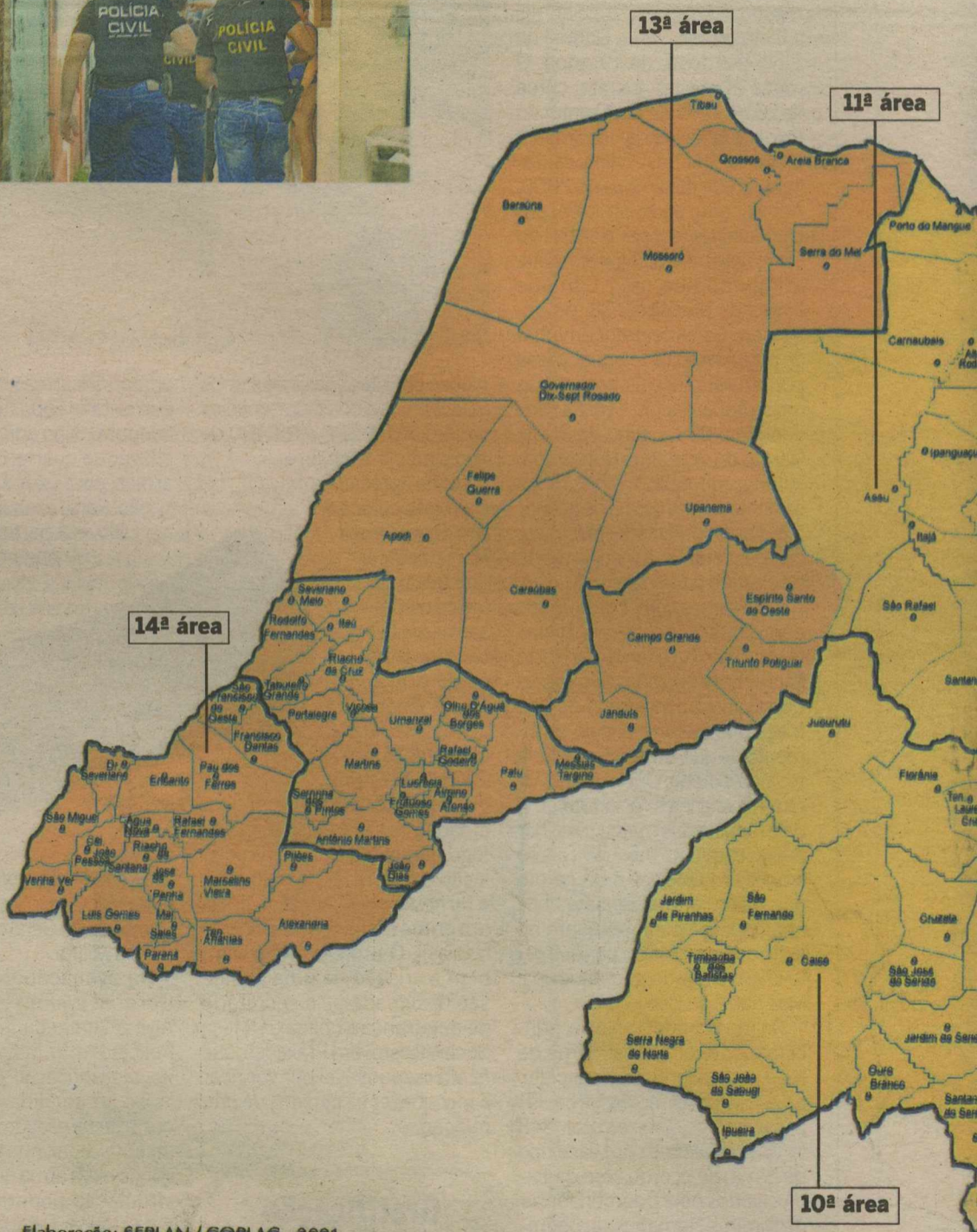
“ A descentralização de comandos operacionais otimiza os recursos humanos e materiais e dá mais mobilidade aos efetivos”

Coronel Araújo - Comandante da PM

Além das três Regionais, o comando do interior sofreu uma redivisão em 15 áreas policiais (decreto 21.608, em 07 de abril de 2010), como forma de facilitar o monitoramento e trabalho ostensivo em cada cidade. "Outra medida do Comando Geral junto ao governo do estado é de não deixar nenhum efetivo local com menos de seis PMs, para que possam realmente trabalhar um e folgar dois dias", afirmou Araújo. "É atribuição de cada comandante de área remanejar os policiais de forma a atender bem todas as áreas", completou.

Para o coronel Francisco Reinaldo, comandante do Policiamento do Interior, são inegáveis os benefícios da descentralização. "O trabalho e os resultados se tornam mais palpáveis, as informações são mais bem controladas e as ocorrências, monitoradas rapidamente", avaliou o responsável pelo CPI. Aliado à otimização da gestão dos comandos, a PM vai contar, nos próximos meses, com um efetivo maior, com mais cerca de 340 homens, possibilidade que surge com a nomeação de soldados em curso de formação e da convocação de novos suplentes do último concurso realizado pela corporação, em 2005. "Eles estarão tanto nas ruas como na parte burocrática, dando celeridade a processos que possibilitam o cumprimento dos direitos dos próprios PMs, como férias, por exemplo", destacou o coronel Araújo.

Ana Amaral/DN/D.A Press



Elaboração: SEPLAN / COPLAC - 2001

Assecom/Divulgação/D.A Press



Legenda:

- Re
- Re
- Re

Reestruturada

Ana Amaral/DN/D.A Press



Operações e estrutura

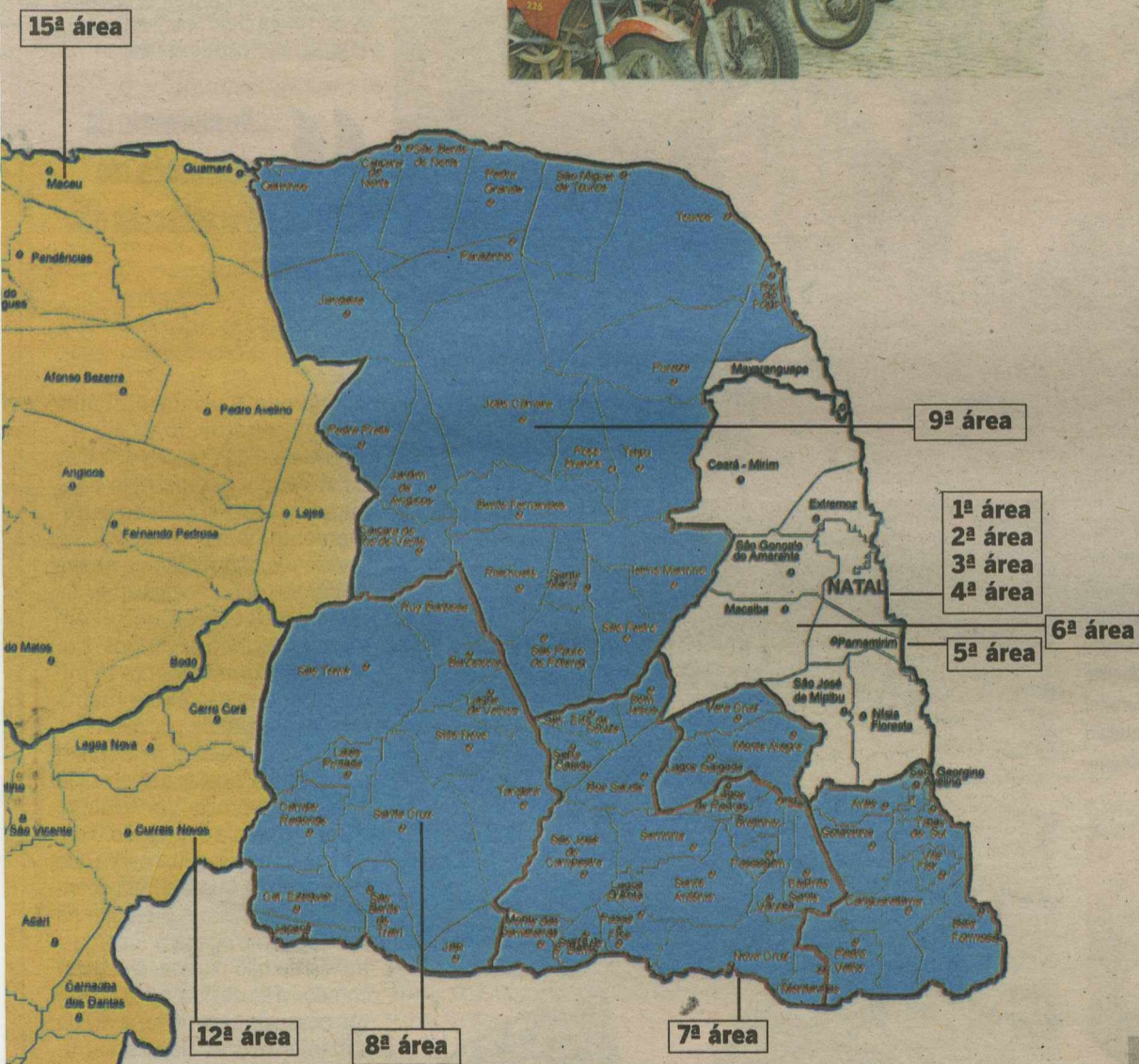
Operações policiais de áreas ganharão mais agilidade com o processo de descentralização. Além de um comando mais focado, os municípios contarão com novas viaturas, motos e cavalos. O governo do estado liberou, por meio da Secretaria Estadual de Administração e dos Recursos Humanos (Searh), a aquisição de 170 Blazers (carros de patrulha que serão divididos com a Polícia Civil, o Corpo de Bombeiros e o Instituto Técnico e Científico de Polícia - Itep), 200 motos, para a Ronda Ostensiva com Apoio de Motocicletas (Rocam), e 100 cavalos a serem usados pela Polícia Montada.

"Estamos realizando operações com a polícia paraibana, nas divisas com o RN, e a criação das Regionais, bem como as novas aquisições materiais e humanas, são de extrema importância para um trabalho mais efetivo", acredita o comandante do 6º Batalhão da PM, em Caicó, coronel Antônio Cipriano. "Haverá, também, mais integração entre as unidades, que poderão agir de forma ainda mais integrada", afirmou. "A popu-

lação só tem a ganhar com isso".

Outra medida que tornará mais ágil o trabalho da PM, tanto no interior quanto na capital, diz respeito ao abastecimento de viaturas e carros oficiais, que antes era feito apenas no posto próprio, vizinho ao Centro Administrativo, em Natal. Na capital, há, agora, mais duas bandeiras na Zona Sul e uma na Zona Norte. Na região metropolitana e interior, as cidades de Macaíba, Parnamirim, Santa Cruz, Mossoró, Caicó, João Câmara, Pau dos Ferros, Apodi, Canguaretama, Currais Novos e Assu também estão aptas a abastecer os veículos.

"Nas cidades onde não houver bandeira, será possível o uso de um cartão. Isso tudo para que nenhum efetivo precise se deslocar por mais de 10 km de sua área de atuação e não se afaste da comunidade. É uma melhoria significativa", avaliou o titular da Searh, Paulo César Medeiros. Num período de médio prazo, de acordo com o secretário, Natal contará com oito postos.



Joana Lima/DN/D.A Press



NOVAS ÁREAS POLICIAIS

- 1ª área:** Natal - 12 bairros (1º Batalhão)
- 2ª área:** Natal - sete bairros (5º Batalhão)
- 3ª área:** Natal - sete bairros (4º Batalhão)
- 4ª área:** Natal - 10 bairros (9º Batalhão)
- 5ª área:** Parnamirim - quatro municípios (3º Batalhão)
- 6ª área:** Macaíba - cinco municípios (11º Batalhão)
- 7ª área:** Nova Cruz - 25 municípios (8º Batalhão)
- 8ª área:** Santa Cruz - 18 municípios (4ª Companhia)
- 9ª área:** João Câmara - 19 municípios (2ª Companhia)
- 10ª área:** Caicó - 14 municípios (6º Batalhão)
- 11ª área:** Assu - 14 municípios (10º Batalhão)
- 12ª área:** Currais Novos - 10 municípios (3ª Companhia)
- 13ª área:** Mossoró - 15 municípios (2º Batalhão)
- 14ª área:** Pau dos Ferros - 35 municípios (7º Batalhão)
- 15ª área:** Macaíba - seis municípios (1ª Companhia)

Pulso forte no combate às drogas

Um dos maiores desafios da segurança pública é a guerra contra os narcóticos, que neste ano tiveram apreensão recorde

A quantidade de crack apreendida no Rio Grande do Norte bateu recorde em 2010. Nos primeiros cinco meses do ano, as Polícias Civil, Militar e Federal apreenderam 57,1 kg da droga, o que equivale a quase 2,9 milhões de pedras de crack. A apreensão representa um aumento de 60% em relação ao ano anterior. Em 2009, a quantidade de crack apreendida chegou a 35,5 kg, que equivale a quase 1,8 milhão de pedras. Desse total, as Polícias Civil e Militar apreenderam cerca de 9 kg e a PF apreendeu 26,5 kg de crack. De acordo com o chefe de investigação da Delegacia Especializada em Narcóticos, Lisandro Moreira, cada quilo da droga pode ser transformado em até 50 mil pedras para comercialização. Os números revelam um problema de grandes proporções. Em todo o país, a fronteira entre consumo/tráfico de drogas e criminalidade é tênue, quase imperceptível.

De acordo com o coronel Francisco Canindé de Araújo Silva, Comandante Geral da Polícia Militar, o consumo e o tráfico de drogas está diretamente relacionado com a criminalidade e com a violência. Isso porque "o dependente, muitas vezes, assalta, subtrai objetos, pratica determinadas violências para consumir a droga e satisfazer o vício". A relação entre droga e crime também foi comprovada por diversas pesquisas estaduais. De acordo com dados do Fórum Estadual Permanente de Políticas Públicas sobre Drogas, 90% dos adolescentes envolvidos em atos infracionais têm ligação com drogas. A mesma pesquisa revelou que 85% dos homens cumprem pena por envolvimento com o tráfico e 65% das mulheres do sistema prisional estão detidas por algum crime ligado a entorpecentes no Rio Grande do Norte.

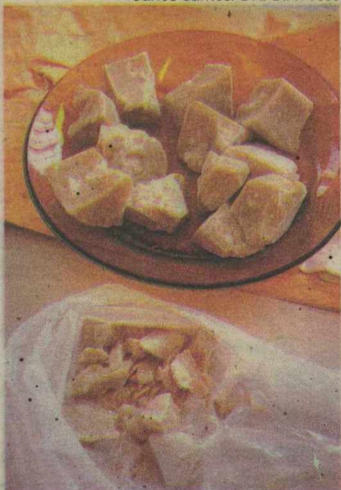
Estima-se que de dez homicídios registrados pela polícia, oito tenham alguma relação



Carlos Santos/DN/D.A Press

Trabalho conjunto das polícias Civil, Militar e Federal resultou neste ano num recorde de apreensão e queima de drogas (acima), principalmente do crack (abaixo), narcótico mais devastador e combatido fortemente pela segurança pública. Coronel Alves (direita), comanda o policiamento metropolitano.

Carlos Santos/DN/D.A Press



com drogas.

Segundo o psicólogo Paulo Pessoa, diretor do Centro de Apoio Psicossocial (CAPS AD Norte), quem consome a pedra tem mais probabilidade de entrar para o crime. E essa realidade não fica restrita apenas à periferia. Nos últimos anos, o crack avançou, mostrou a cara e atingiu também a classe média.

Segundo pesquisa realizada pela Associação Brasileira do



Ana Amaral/DN/D.A Press

Estudo do Alcool e Outras Drogas, cerca de 40% dos dependentes no Brasil são da classe média - estatística que também se aplica ao Rio Grande do Norte. A pedra, que custa entre R\$ 5 e R\$ 8, vicia pobre e rico, favela e asfalto. Qual a razão? A capacidade de causar dependência química em pouco tempo. De acordo com o psicólogo Paulo Pessoa, sete em cada dez pessoas que consomem

crack pela.

primeira vez se tornam dependentes. E pior que isso. Tentam obter outra pedra de qualquer maneira, mesmo que para isso tenham que matar ou ser morto. Na avaliação do coronel Wellington Alves, Comandante do Policiamento Metropolitano, quando todas as instituições falham na prevenção do uso das drogas, a responsabilidade sobra para a Polícia, que faz um

trabalho preventivo através do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd), mas também atua de forma repressiva, participando de mega operações para prender traficantes e desarticular quadrilhas envolvidas com tráfico de drogas no RN.

“ No momento da depressão, ele (usuário de crack) acha que vale tudo”

Paulo Pessoa - Psicólogo

Segundo o psicólogo Paulo Pessoa, diretor do CAPS AD Norte, uma das razões por trás da violência gerada pelo consumo do crack é o efeito extremamente rápido da droga. Segundo ele, a substância chega ao cérebro e começa a atuar no Sistema Nervoso Central em menos de cinco segundos. Durante aproximadamente 15 minutos, o usuário experimenta uma sensação de prazer.

Depois, mergulha na depressão. E passa a odiar a depressão e desejar o prazer por instinto. "Para não viver a depressão, o dependente busca outra pedra. Ele vai buscando, buscando, buscando e aí o dinheiro e o crédito na boca de fumo acabam. E como o traficante não perdoa, o usuário começa a se desfazer dos objetivos pessoais para quitar a dívida e manter o vício. Depois, vai tirando e vendendo os objetos da casa. Vende tudo o que encontra pela frente. Depois começa a roubar e até a cometer homicídios. E mata mesmo. No momento da depressão, ele acha que vale tudo", narra Paulo Pessoa.

É justamente nesse ponto que o consumo de crack se torna uma questão de Segurança Pública e de Saúde Pública. O ciclo só tem fim quando o dependente consegue tratamento. "O consumo de crack é uma questão de Segurança Pública, e de Saúde Pública, porque o dependente, acima de tudo, é uma pessoa que está doente e que precisa de tratamento e acompanhamento médico", completa coronel Araújo, Comandante Geral da Polícia Militar.

Polícia capacitada é polícia eficiente

Bolsa de R\$ 400 incentiva a capacitação dos policiais militares que atuam diretamente com a população

Mal terminou a formação para ingressar na Polícia Militar do Rio Grande do Norte, no ano passado, o soldado Marcos Paulo, de 28 anos, já foi para as ruas com três capacitações extras: polícia comunitária, aspectos jurídicos da abordagem e preservação de local de crime. Além de sentir-se ainda mais útil, o policial passou a receber, somado ao salário e benefícios incorporados, uma bolsa de R\$ 400 mensais, durante um ano, pelos conhecimentos adquiridos. Com o incentivo, ganhou um ânimo extra para trabalhar pela segurança pública do estado. "É bom sentir que estão investindo na nossa carreira", afirmou o soldado.

Com o curso de polícia comunitária, por exemplo, Marcos Paulo aprendeu que podia se aproximar das comunidades e ser um aliado dos moradores, mesmo impondo respeito. "Não tem mais isso de o policial ser visto como um inimigo. Ele é um profissional que existe para garantir a vida do cidadão e as pessoas têm percebido isso", opinou o soldado. Para ele, o sentimento de valorização também é essencial para exercer um trabalho eficiente dentro da corporação. "O governador [Iberê Ferreira de Souza] e o comandante geral da PM [coronel Francisco Araújo] têm demonstrado interesse em qualificar a tropa e reciclar os policiais em formações continuadas. Isso é gratificante".

Marcos Paulo é um dos cerca de sete mil policiais militares no estado que recebem o Bolsa-Formação, incentivo por meio do governo federal que oferece capacitações a soldados que atuam tanto ostensivamente quanto administrativamente. Para o coronel Araújo, cursos e benefícios, junto a medalhas e até o que pode soar como simples elogios, fazem a diferença na atuação dos profissionais. "Hoje, a PM do Rio Grande do Norte trabalha, sobretudo, com a valorização dos recursos humanos, por entender que



Assecom/Divulgação/D.A Press

José de Paula Junior/Divulgação/D.A Press



Soldado Marcos Paulo (acima) já fez quatro cursos de qualificação; e PM tem efetivo recorde, com 10 mil policiais no RN

formam o principal fator de sucesso de um trabalho de segurança pública bem desenvolvido", afirmou o comandante, ressaltando que os policiais militares "laboram diuturnamente nas ruas, arriscando suas vidas, sem mesmo saber a hora em que vão regressar". Ainda de acordo com o coronel, uma atualização constante não só requalifica como dá condições de atender melhor à população, principal contemplada com o reconhecimento.

Efetivo recorde

Outra prova de que o investimento em pessoal é uma das principais metas do governo é o feito de dezembro do ano passado, quando, pela primeira vez, a PM potiguar alcançou o patamar de 10 mil no efetivo total, número previsto em lei. "Isso é resultado de convocações e nomeações oriundas do nosso último concurso, em 2005", disse Araújo.

Cerca de 400 soldados em formação devem ser empossados nos próximos meses e mais 400 suplentes estão em fase de exames de saúde. "Agora, uma nova lei prevê que o efetivo seja de 12.092 policiais, e queremos alcançar a meta nos próximos anos", garantiu o coronel.

Além de investir em novos nomes, a PM tem se preocupado

com aqueles que prestam serviços há anos. "Para melhorar a segurança, não basta só comprar armas, viaturas, helicópteros. É preciso investir nos militares para que eles tenham auto-estima e sejam reconhecidos", destacou o governador Iberê Ferreira, na última segunda-feira, em solenidade de promoção de 600 PMs, no Quartel do Comando Geral. Mudam de cargo 200 oficiais, de

2º tenente a coronel, e 400 praças, de 3º sargento a suboficial.

O comandante geral enfatizou que o ato é histórico porque os policiais passaram 14 anos sem promoção. "É um dia memorável, um sonho de 176 anos. Os soldados terão a oportunidade de se tornar cabos ou sargentos, de ter uma carreira. Além disso, o decreto premiará o policial disciplinado e trabalhador", relatou Araújo.

Segurança prisional

Iberê Ferreira convocou, no início do mês de maio, cerca de 400 agentes penitenciários aprovados em concurso, assinou ordens de serviço para a construção de duas novas cadeias públicas no estado, uma em Macau e outra em Ceará-Mirim, e divulgou, ainda, a inauguração do presídio de Nova Cruz. As três unidades somarão 400 vagas oferecidas e a última terá capacidade para atender presos de Nísia Floresta, São José de Mipibu, Extremoz e Tibau do Sul. O governador garantiu

também que o presídio de Alcaçuz receberá uma reforma para a construção de uma ala para presos provisórios, aumentando para 400 a capacidade da unidade.

A abertura de novas vagas no sistema carcerário, além da inserção de novos agentes para realizar a custódia dos presos, vai desafogar o trabalho de policiais militares e civis do estado, deixando-os livres para exercer o trabalho de segurança da população nas ruas e auxiliar na investigação e elucidação de crimes.

“ É um sonho de 176 anos. Os soldados terão a oportunidade de terem uma carreira”

Coronel Araújo - Comandante da PM

PRÓXIMAS MEDIDAS

- Obra de ampliação da Cadeia Pública de Mossoró - 50% das obras concluídas (100 vagas)
- Construção de presídio em Lajes - recursos garantidos pela Caixa Econômica Federal (100 vagas)
- Adequação de uma cadeia pública para presos provisórios em Mossoró (84 vagas)
- Cadeia Pública de Parelhas (200 vagas)
- Cadeia Pública de Currais Novos (200 vagas)
- Penitenciária para Jovens e Adultos em Macau (421 vagas)
- Penitenciária de Mulheres em Mossoró (286 vagas)



Moradores e comerciantes de Ponta Negra comemoram a diminuição da violência e da prostituição

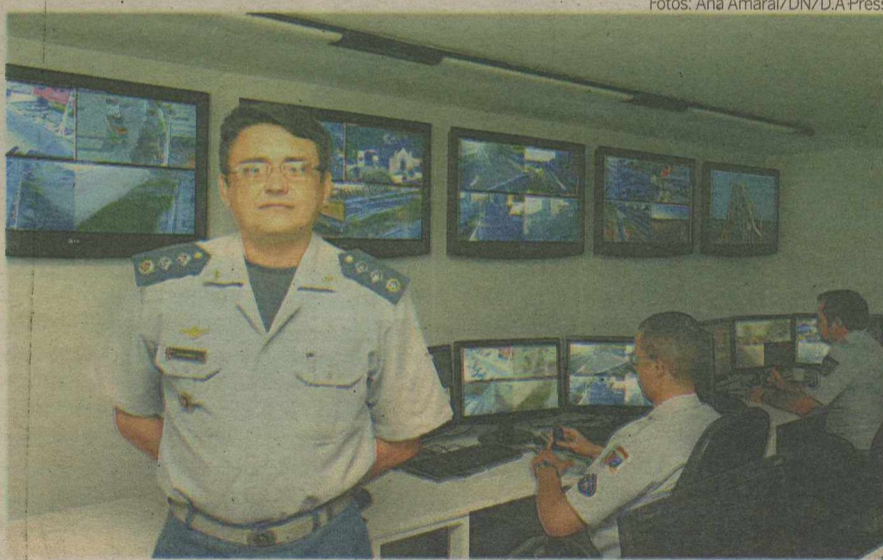
“Olhos de águia” diminuem a criminalidade na orla de Natal

Segurança eletrônica através de câmeras garante mais tranquilidade nas praias

"O grande irmão está lhe observando". Essa é a sensação sentida por quem passeia pelo principal corredor turístico da cidade. A frase, extraída do romance 1984, ficou conhecida no mundo inteiro depois que o escritor inglês George Orwell publicou sua obra. No romance lançado em 1949, Orwell descreveu uma sociedade monitorada por câmeras instaladas dentro dos lares e criou a figura do Grande Irmão (Big Brother em inglês) capaz de saber tudo o que estava acontecendo ao redor. Seis décadas depois, a história se repete em Natal. Pelo menos, em parte.

Em março desse ano, a Secretaria Estadual de Segurança e Defesa Social (Sesed) instalou um circuito formado por 23 câmeras que monitora tudo o que se passa entre a praia de Ponta Negra e a praia da Redinha durante 24 horas. Em 2010, a Secretaria Estadual de Segurança e Defesa Social (Sesed) investiu R\$ 10 milhões, transformando o Ciosp de Natal no segundo melhor do Brasil e num dos mais modernos do mundo.

O equipamento filma num ângulo de 360 graus, pode aproximar a imagem em até 80 vezes e permite visualizar algo num raio de até dois quilômetros. E se na ficção, as câmeras tinham como objetivo vigiar o que se passava



Fotos: Ana Amaral/DN/D.A.Press

Segundo o major Macedo, "as câmeras estão voltadas para os delinquentes e não para os cidadãos"

dentro das casas, no mundo real elas têm como função monitorar o que ocorre nas ruas. É como o Big Brother descrito pelo escritor George Orwell - só que usado contra o crime.

O resultado alcançado com o vídeo-monitoramento de todo o trecho não poderia ser mais satisfatório. Em um mês, a Polícia reduziu em até 60% os delitos e ocorrências nos trechos monitorados e conseguiu evitar nove suicídios na Ponte Newton Navarro. Isso porque uma equipe de policiais militares está atenta a tudo o que as câmeras captam no corredor turístico. Jucélio Fernandes da Silva é dono de um restaurante na Orla de Ponta Negra e notou a diferença logo nos primeiros dias.

"Depois que colocaram as câmeras e começaram a monitorar a orla, as ocorrências diminuíram. Além disso, a sensação de segu-

rança é maior para os turistas e para os natalenses. Antes, ninguém costumava ficar na praia até mais tarde. Agora, a gente vê famílias caminhando na praia até de madrugada.

Mossoró terá Ciosp equipado com câmeras

"Desde que as câmeras foram instaladas, eu só vi um assalto, e mesmo assim a polícia chegou logo depois e conseguiu prender o assaltante e recuperar o objeto roubado, devolvendo para a vítima. Até a prostituição em Ponta Negra diminuiu", relata.

Francisco José de Macedo Xavier, 24, é gerente de uma rede de farmácias e conveniência na Orla

de Ponta Negra e relata uma situação inusitada. Há alguns dias um assaltante entrou na farmácia pelo telhado durante a madrugada e saiu pela porta da frente. No outro dia, o assaltante voltou para assaltar a farmácia novamente. Só que desta vez, a polícia conseguiu chegar a tempo e prendê-lo antes de deixar o local. "Os assaltantes ficam com receio, porque tudo fica registrado nas câmeras", afirma Francisco.

Na opinião do major Carlos Kleber Caldas de Macedo, diretor do Centro Integrado de Operações e Segurança Pública (Ciosp) - local onde a central de vídeo-monitoramento foi instalada - o maior benefício da instalação do circuito de câmeras em Natal é "a certeza de que os olhos eletrônicos da Segurança Pública vão estar 24 horas monitorando todo o trecho".

Segundo major Macedo, a po-

pulação não tem motivos para se preocupar. "As câmeras estão voltadas para os delinquentes e não para os cidadãos", enfatiza. Depois de render bons resultados em Natal, o circuito de câmeras vai ser instalado também em Mossoró. Os pontos até já foram escolhidos. De acordo com o diretor do Ciosp, as câmeras serão instaladas nas áreas de risco, onde há maior incidência de delitos, e no centro da cidade. A central vai funcionar dentro do Ciosp de Mossoró, ainda em implantação.

Imaginar que o Ciosp de Natal é responsável apenas pela central de vídeo-monitoramento da cidade é um erro. O centro também é responsável pela segurança eletrônica e pela comunicação da Polícia Militar, Civil, Itep e Corpo de Bombeiros - órgãos que compõem a Defesa Social no estado.

O Centro Integrado de Operações de Segurança Pública também possui uma central de atendimento - que recebe todas as ocorrências e atende os números de emergência; uma central de despachos - onde as ocorrências são repassadas para as viaturas mais próximas ao local e um setor responsável pela gravação de ligações, ocorrências, comunicação policial e rastreamento das viaturas.

De acordo com Major Macedo, todo o sistema utilizado no Ciosp de Natal é digital - aparato tecnológico que faz com que a comunicação policial na capital potiguar seja considerada uma das melhores do país e possua o mesmo nível de Polícias da Europa e dos Estados Unidos.